

**PALINOFLOTA DO PERMIANO SUPERIOR DA BACIA NORTE – URUGUAI,
(FORMAÇÃO MANGRULLO)**

**UPPER PERMIAN PALYNOFLORA FROM THE NORTE BASIN –
URUGUAY, (MANGRULLO FORMATION)**

ANTONIOLI, L.¹; DE SANTA ANA, H.²; DINO, R.^{1,3}; DANERS, G.⁴

¹ Faculdade de Geologia, UERJ, Maracanã, 20550-900 Rio de Janeiro, RJ, Brasil. luziaa@uerj.br.

² ANCAP División Investigación y Desarrollo. Av. Lib. Gral. Lavalleja y Paysandú. 1090 Montevideo, R.O. del Uruguay. e-mail: hdesantaana@ancap.com.uy

³ Petrobrás/Cenpes, Cid. Univ., Q.7, Ilha do Fundão, 21949-900, RJ, Brasil. dino@petrobras.com.br

⁴ Depto de Evolución de Cuencas, Fac. Ciências- Iguá 4225, 11400-Montevideo, Uy. glo@fcien.edu.uy

Registra-se aqui o conteúdo de uma palinoflora excepcionalmente rica, diversificada e em excelente estado de conservação, recuperada de cinco amostras da Formação Mangrullo (bacia Norte, Uruguai). A bacia Norte ocupa a metade norte do território uruguaio compreendendo uma área aproximada de 90.000 km²; sendo parte da bacia Paraná/Chacoparaná. A Formação Mangrullo evidencia o nível de máxima inundação de um episódio transgressivo da bacia Norte e registra dois ciclos rítmicos de sedimentação, constituídos, da base ao topo, por calcilitos e calcários dolomíticos, folhelhos pirobetuminosos, argilitos siltosos micáceos cinzentos a negros, calcilitos e calcários arenosos e folhelhos pirobetuminosos no topo da unidade. Esta formação, com abundante conteúdo micro e microfossilífero, é considerada um excelente marco cronoestratigráfico em nível regional para a bacia Norte, sendo considerada lito-cronoestratigraficamente equivalente à Formação Irati, no Brasil. O material estudado provém de depósitos aflorantes na represa da drenagem Cañada del Rodeo del Barón (extremo oeste do Jazimento Mangrullo), onde foi definida a seção-auxiliar de superfície da Formação Mangrullo. O córrego Cañada del Rodeo del Barón localiza-se ao norte do povoado Mangrullo (nordeste do Departamento de Cerro Largo). A palinoflora é caracterizada pela particular abundância em grãos de pólen bissacados, onde as espécies teniadas perfazem 62% da associação, e as lisas 9%. Deste grupo, destacam-se, pela maior representatividade quantitativa e valor estratigráfico, as espécies: *Staurosaccites quadrilobatus*, *Corisaccites alutas*, *Lueckisporites stenotaeniatus*, *Lunatisporites variesectus*, *Striatoabieites anaverrucosus*, *Striatopodocarpites fusus*, *Limitisporites rectus*, e *Alisporites nuthalensis*. O grupo dos grãos de pólen monossacados de simetria radial e bilateral são pouco representativos e restritos aos gêneros *Plicatipollenites* e *Potonieisporites*, perfazendo 10% da associação. Os esporos triletes estão representados, principalmente, pelas espécies: *Convolutispora ordoñezii*, *Leiotriletes tumidus* e *Cyclogranisporites gondwanensis*. O grupo dos esporos monoletes está representado pelos gêneros *Laevigatosporites* e *Punctatosporites*. Dentre os representantes dos Plicates, destacam-se as espécies *Weylandites lucifer*, *Marsupipollenites striatus*, *Vittatina subsaccata*, *Vittatina vittifera*, e *Vittatina costabilis*. A associação esporopolínica encontrada nas amostras de superfície dos calcários, folhelhos e siltitos pretos betuminosos da Formação Mangrullo contém, em sua maioria, espécies representativas das associações do Permiano superior das províncias Gondwanica e Euroamericana. A ocorrência das espécies supramencionadas (à exceção de *Staurosaccites* e *Striomonosaccites*, que ocorrem no intervalo I₄), nos permite situar os estratos investigados no Intervalo L Subintervalo L₂, base da palinozona *Lueckisporites virkkiae* na bacia do Paraná (Neopermiano). A presença de grãos de pólen estriados e teniados em grande quantidade sugere um ambiente deposicional de clima predominantemente quente e seco.